



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS  
AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVÓLUCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODE ABRIRE-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL  
DE05582008GRC



# O Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário • Fundador: Padre Américo  
Director: Padre João Rosa  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

13 de Março de 2010 • Ano LXVII • N.º 1722  
Preço: € 0,33 (IVA incluído)  
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa  
Tel. 255752285 • Fax 255753799 • E-mail: obradarua@iol.pt  
Cont. 500788898 • Reg. D. G. C. S. 100398 • Depósito Legal 1239

## Festa no Coliseu

**D**UAS semanas nos separam da nossa Festa no Coliseu do Porto, que acontecerá no dia 27 de Março, Sábado, às 16 horas.

A inquietação que a antecede já não é só nossa mas estende-se também aos nossos Amigos, que vão perguntando onde podem adquirir os bilhetes de ingresso. Lembrámos que é nas bilheteiras do próprio Coliseu e na Casa Dina, na Rua Mártires da Liberdade, n.º 30, no Porto, nos horários próprios de expediente, onde os mesmos bilhetes estão já disponíveis.

Os rapazes que se apresentarão em palco, das Casas do Gaiato de Paço de Sousa, Coimbra e Setúbal, continuam a afinar as suas representações, para que se traduzam em mensagens ricas de valor. São acontecimentos que os vão transformando, fazendo crescer o ser de cada Rapaz, trazendo ao de cima os dons com que foram dotados.

Neste ano em que se contam setenta anos volvidos sobre a fundação da primeira Casa do Gaiato, a de Coimbra, o encontro com os nossos Amigos será um momento rico para dizermos que «Isto é a Casa do Gaiato» graças à iniciativa de Deus que colocou no coração de Pai Américo aquela fome e sede de justiça que o levou a amar os Pobres, arrastando consigo uma multidão de apaixonados, que continua a crescer hoje.

Tal como este jornal que tens entre mãos, é eco e espelho da nossa vida, também as nossas Festas pretendem sê-lo. Queira Deus que quem estiver presente possa dizer da Festa o que uma nossa Amiga nos disse, recentemente, do jornal: «O Gaiato não é para ler; é para rezar».

Padre Júlio

## 19 de Março de 1932

**J**Á que em número de aniversário d'O GAIATO, me parece oportuno recordar o acto que instituiu a Obra da Rua, simples, sem qualquer formalidade, um acto sem *acta*, tão a carácter dos seus agentes o Bispo de Coimbra, D. Manuel Luís Coelho da Silva e o Padre Américo — então ainda não tratado por Pai que nem era nascido o menino por cuja boca foi proferida a verdade de um nome tão adequado à pessoa e à missão. Mas o acto tratava exactamente de um envio à missão: «Vá tratar dos Pobres» — disse o Bispo. E bastou dizê-lo. Tem-se procurado nos arquivos da Diocese de Coimbra um documento que fale dessa *nomeação*. Nada! D. Manuel Luís disse, o enviado abraçou a ordem com o enlevo de quem escuta em voz humana, a divina que há muito falava em sua alma — e jamais alguém desdisse. Não foi preciso papel nem carimbo nem testemunhas. A chancela foi a palavra do Bispo recolhendo de Deus uma inspiração e dando-lhe realidade.

Faz 78 anos a Obra da Rua. A primeira Casa do Gaiato esperaria 8 anos de gestação para ser dada à luz. Celebrou-se, há pouco, este nascimento. Mas este já meteu registo e estatuto. Começou a era dos papéis a que Pai Américo era visceralmente avesso.

«Era tão feliz nos tempos de Coimbra! A minha vida era um caos. Via ali uma necessidade; dava uma volta e descobria acolá remédio para ela. Tudo tão simples. Agora — onde eu me meti!» Deste contraste lhe ouvi o gemido algumas vezes.

Nestes primeiros anos — e a propósito deste queixume — há um hiato que duraria pouco: o encontro com outro homem a quem a acção empolgava e repugnava as teias que sempre tentam impedi-la. Chamava-se Duarte Pacheco. Era Engenheiro e ministro. E tem também lugar na história da Obra da Rua. Quando morreu, Pai Américo confessou que certamente em nenhum altar se terá celebrado com a unção com que ele celebrou. Que Deus os tenha juntos para sempre.

De agora a dois anos serão os oitenta da Obra da Rua. Se calhar, já cá não estou..., mas espero que a data seja condignamente celebrada de mãos dadas com o aniversário do Jornal que é parte sumamente integrante dela.

Padre Carlos



Pai Américo quis que a escola estivesse ao lado do refeitório, como espaço privilegiado na construção do homem.

### BENGUELA

Padre Manuel António

## Queremos ser o eco da sua voz

**V**I a rapariga com a criança ao colo. Era ainda muito jovem. Passei junto dela e meus olhos prenderam-se ao rosto do bebé. Entretanto, oiço uma voz a dizer-me que os pais daquele filhinho querem separar-se. Pobre criança! Mais uma vítima inocente da maldade dos adultos! A criança tem o direito humano de nascer e crescer numa família. Os olhos do pai e da mãe devem poisar, cheios de carinho e ternura, no rosto dos seus filhos, ao longo do seu crescimento. É a fonte segura do equilíbrio que constitui o alicerce firme da pessoa adulta. Por isso, escutei aquela voz e deixei a resposta dolorosa e cheia de amor por aquele filho. A mãe ficou a pensar. Quem dera seja um travão na descida para o abismo!

Parte muito significativa dos pedidos que nos chegam vem de crianças vítimas deste tipo de abandono. Ao entrar num bairro dos arrabaldes

da cidade, o primeiro encontro é a multidão de crianças que saem de todos os cantos. Muitas têm pais e mães. Muitas não sabem dos pais. Fazem da rua a morada habitual, durante o dia. E a escola? Quem as leva à escola? Enquanto não tiverem o lugar estável de acolhimento, andam perdidas. São problemas que nos afligem e fazem sofrer. Já que não podemos fazer mais, queremos ser o eco da sua voz. Quem lhes dá a mão? O futuro da nação também passa por elas.

Por isso, foi com muita alegria que meus olhos contemplaram, como as janelas do meu coração, as dezenas de crianças das quatro primeiras classes, à hora do início das aulas na nossa Escola. Desde os pequeninos do pré, até aos mais crescidos, com suas batas brancas, faziam um espectáculo encantador. A maioria absoluta é composta por crianças do bairro. Têm alguém de família que

se interessa, de verdade, por elas. Há os pais, ou há a mãe que se prende firme às nossas mãos e segura os filhos levando-os à escola.

Desde há setenta anos que Pai Américo quis que a escola estivesse ao lado do refeitório, como espaço privilegiado na construção do homem. Agora, também. Quem dera não tarde a hora em que todas as crianças de Angola tenham a sua escola digna! Quem dera não sejam precisas as aulas debaixo das árvores, junto a estradas de muito barulho e movimento! As construções abundam. Que o dinheiro não falte para o investimento neste serviço essencial à nação. Vamos continuar a olhar para estes filhos como a porção mais querida da nossa e da vossa vida também. Ai de nós se não for assim! Quem nos dera que apareça alguém que assuma juntamente connosco o projecto da recuperação das habitações dos nossos rapazes! E mais. Estamos no tempo da Quaresma. A mudança das nossas vidas é urgente. Que podemos fazer e não fazemos? □

### PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

**O** Património terá que ser desta vez, pouco extenso para ceder espaço aos Leitores e colaboradores da sua quinzenal criação em virtude de fazer anos e precisar de ser de toda a Obra.

A este pequenino jornal devemos a sua divulgação, crescimento e mesa. É n'O GAIATO que o Património come.

De três casas veio o recheio para ser distribuído por quem precisa. Vale-nos ter a quem dar pois nunca pensámos fazer um armazém para guardar as coisas. E não o fazemos nunca, embora uma pequenina divisão de espera, nos faça falta. Pois nem sempre

temos logo conhecimento das necessidades das famílias.

Vieram três fogões domésticos e uma máquina de lavar roupa. Esta não chegou a entrar em Casa, mas os fogões, sim. Estiveram uns dias à vista das multidões que vêm pedir.

Alegria de duas mães de família em levar um fogão foi algo de extraordinário.

— *Com esta chuva, não calcula a dificuldade que a gente tem em fazer uma sopa pròs meninos* — dizia uma, a saltar de alegria!

Que alívio e conforto para quem vive de forma tão precária! Ter um fogão para fazer sopa!

Há gente que nem acredita nestas reais situações.

Não acreditam porque não vêem. Não se abrem a elas ou fogem delas. Às vezes com tanta organização e até burocracia para evitar abusos, ficam longe destas carências ou afastam-nos.

É uma prenda que o Património oferece ao Gaiato no seu aniversário: — A alegria destas pobres mães!

A nova direcção postal do Património dos Pobres:

**Casa do Gaiato de Setúbal  
Algerúz  
2910-281 Setúbal.** □

# COLABORAÇÃO

## NOTA DA REDACÇÃO

Na Nota da Redacção escrita para a edição de aniversário d'O GAIATO no ano passado dizia-se que o que vinha à ideia numa altura destas era "estarmos aqui para ajudar a fazer a ponte entre as Casas do Gaiato e os seus Amigos que chegam até nós através da leitura d'O GAIATO". As cartas dos Leitores, das quais aqui publicamos uma amostra, são eloquentes dessa comunicação a funcionar e da Vida que a enforma, Vida essa que tão importante é para a existência da nossa Obra da Rua. Cada vez mais nos dias que correm são precisos espaços destes. A organização do trabalho e das famílias, mais as muitas coisas que tentam as pessoas para ocuparem inutilmente o tempo que lhes resta das suas ocupações profissionais, fazem com que vão caindo as "pontes" que nos deveriam ligar a todos como comunidade enformada pelos valores cristãos. Infelizmente, parece que é preciso que ocorram tragédias para que venha ao de cima o sentido da solidariedade que existe no ser humano, mas que tende a ser sufocado pelo modo de vida que predomina no mundo de hoje.

Se mais razões não houvesse, pelo menos, por isso precisamos de estar aqui todas as quinzenas e precisamos que estejais connosco nesta missão de lembrar, sem descanso, o Mandamento principal da Lei de Deus.

Para além dessa ideia de "fazer a ponte" que aqui recordamos da Nota de Redacção do ano passado, também nos vem à ideia a força, a vida longa e a esperança dos empreendimentos fundados nesse mandamento principal da Lei de Deus. Estamos aqui há várias décadas. Com altos e baixos a que não escapamos como seres humanos e pecadores que somos, cá continuamos e certamente haveremos de continuar, com a Graça de Deus, e apesar das dificuldades. Sabemos que os tempos que correm não são de esperança. Se mais razões não houvesse, também por isso, é importante continuarmos neste posto para lembrar que os empreendimentos que se querem fundados na "Lei Divina" são eternos, mesmo que o dia a dia seja duro e até possa parecer que o mundo nos mate.

Finalmente, e voltando ao princípio desta nota, o sentido mais profundo deste formato do número de aniversário d'O GAIATO é lembrar que os empreendimentos que se querem fundados no mandamento principal da Lei de Deus não são obra de indivíduos isolados, por mais excepcionais que estes sejam. São empreendimentos que só podem ser construídos e vividos em comunidade, em Família, com letra grande.

Vós sois parte essencial e inalienável dessa Família. Por isso, também estais de parabéns. Bem-hajam por isso.

Américo Mendes



## Gratidão e votos de continuidade

«O vosso Jornal serve-me de base de meditação para enfrentar as agruras da vida.

Assinante 50505»

«Continuo a receber o vosso Jornal, o qual não deixo de ler de ponta a ponta e me faz sentir tão pequenina e tão angustiada com tanta miséria que vive neste mundo. Admiro o vosso trabalho duma maneira que não posso explicar. E penso no que seria se não houvesse quem tivesse a vossa disponibilidade e coragem, principalmente com a sociedade tão perturbada em que vivemos, onde não se faz nem se deixa fazer. Que Deus nunca vos falte com o Seu auxílio, é o que eu peço; embora sabendo que é difícil,

mas a Deus nada é impossível e não vos há-de faltar a Sua protecção.

Assinante 65616»

«É com muito carinho que, mais uma vez, aqui estou a dar notícias, com o pagamento de mais um ano do nosso querido jornalzinho. Gosto tanto de vocês! Que Deus vos dê forças para continuardes com o vosso trabalho, que só pode ser Obra de Deus.

Assinante 27588»

«Junto envio contributo para o vosso Jornal, que recebo com carinho. Ele ajuda-me, muitas vezes, a 'descer à terra'; faz-me contactar com realidades tão diferentes do meu dia a dia, da minha rotina, dos

meus afazeres... Ajuda-me a meditar ao fim do dia. Que o Senhor vos ajude e vos dê coragem para a vossa missão.

Assinante 75088»

«Que o vosso Jornal continue a ser para todos os seus leitores um Raio de Luz e de Esperança...

Assinante 26506»

«Não posso faltar com este imperativo de renovar a assinatura d'O GAIATO e, assim, dar uma migalha a quem tanto me dá, pois as lições de vida que recebo são intemporais e os frutos, pela Graça de Deus, serão eternos. Não desaniméis na vossa missão, ainda que tudo pareça estar contra, pois mais forte que tudo é a Palavra d'Aquele por quem tudo foi criado.

Assinante 68531»

## O Gaiato é um lugar espiritual

«Leio O GAIATO com gosto e dele tiro algumas lições que melhoram a minha maneira de ver o mundo, por vezes dou-o a ler a outras pessoas, para que tomem conhecimento da vossa Obra e da vossa coragem e empenho.

Assinante 26313»

«Agradeço a continuação, pois além de ser vossa assinante há mais de 50 anos, continuo uma apaixonada por todos os conteúdos d'O GAIATO, que ajudam a levantar a moral de quem sente a aproximar-se da linha do horizonte... tenho 87 anos!

Assinante 17477»

«Mais um ano se passou e eu, felizmente, ainda cá estou... Peço a Deus que me dê saúde e vida, que já não pode ser muita, pois já

tenho 91 anos, para vos poder ir ajudando, dentro das minhas possibilidades, que já são poucas.

Assinante 13407»

«Admiro a vossa coragem e peço a Deus, nosso Pai, que lhes conceda saúde e esperança. Leio sempre todo o jornal. Gosto muito pela simplicidade e profundidade.

Assinante 10382»

«O GAIATO faz bem à alma e ao espírito, ver que nem tudo é negativo, que há pessoas boas que se dão sem estar à espera de recompensas...

Assinante 49447»

«Este jornal não tem preço pelo bem que faz ao meu espírito, É um alimento para a minha alma que não posso dispensar. Quando

chega, ponho as outras leituras de parte para o ler de fio a pavio. Bem-haja a todos por esta simples leitura, mas tão rica em conteúdo doutrinal.

Assinante 13717»

«Agradecendo todo o bem que este Jornal tem feito, envio pequena lembrança para as despesas do mesmo e para mais qualquer despesas urgentes das muitas que diariamente aí ocorrem, do Património dos Pobres ao Calvário, ou quaisquer outras.

Assinante 17493»

«Como sempre faço nesta quadra, aí vai uma migalha para tapar algum dos muitos 'buracos' que o vosso 'orçamento' suporta. Considerem paga, se é que se pode 'pagar' um bem espiritual, a minha assinatura d'O GAIATO.

Assinante 14412»

## Companheiro ao longo da vida

«Junto envio uma migalha para juntar a outras migalhas, para ajudar às vossas despesas. Tenho 85 anos e a minha reforma é muito pequena, mas dou de muito boa vontade, pois assino O GAIATO desde os seus primeiros anos, em nome de meu marido, já falecido, e nos últimos anos em meu nome.

Assinante 9110»

«Nasci e cresci com O GAIATO fervorosamente lido e toda a vida muito falado em casa.

Vivo com dificuldades, com muito tento para chegar a viver com

simplicidade. Bem gostava de mandar mais vezes um pequeno contributo!

Assinante 28392»

«Desde os meus 13 anos (há quanto tempo...!) que o vosso jornal me acompanha.

Bem-hajam e continuem a Obra maravilhosa que o Pai Américo criou.

Assinante 22972»

«Agradeço a continuação, pois além de ser vossa assinante há

mais de 50 anos, continuo uma apaixonada por todos os conteúdos que O GAIATO contém e que ajudam a levantar a moral de quem se sente a aproximar da linha do horizonte... Tenho 78 anos!

Assinante 17477»

«O 'Deus caritas est' que vós tanto e tão bem, diariamente ilustrais. Conheci pessoalmente o senhor Padre Américo. Muito lhe devi em vários encontros. Esse meu débito vós o acrescentais.

Assinante 20613»

«Enquanto Deus me der vida e forças, cá estarei para satisfazer

## Um retrato

«Começo por dizer que o cheque que encontrarão junto não é para pagar a assinatura d'O GAIATO, que recebo em nome de minha mulher. Dizia que não é para pagar a assinatura e digo bem, tal como os bons Amigos dizem na 'Campanha de Assinaturas' de 2 de Janeiro 2010, este jornal não tem preço. É um monumento de verdade e amor. São páginas vivas do Evangelho de Cristo.

Conheço e admiro a Casa do Gaiato desde a data em que a vi nascer, no Cavaco, em Benguela. Vivi 25 anos no Lobito – que lindos anos! – e ali aprendi a admirar profundamente esta Obra, do tamanho do mundo.

O vosso jornalinho é, na verdade, para ler como um livro de orações. É meu repositório de verdades que tanta gente teima em ignorar. Passo todos os dias junto à estátua de Pai Américo na Praça da República, na cidade do Porto, onde vivo. É enternecedor olhar aquele santo olhar para os gaiatos que a ele se abrigam.

Assim deveria ser em vida. Estou certo que aquele bronze simboliza, fielmente, o que ele foi na terra.

O 'Pensamento' que encontro na página 4 do jornal a que me refiro, é um livro de amor aos tresmalhados da rua.

Bem-hajam pela lição de humildade que todos devemos aprender nas 4 folhas que fazem o favor de me enviar.

Assinante 79945»

a minha dívida. Já são 86 anos de vida e mais de sessenta de vossa assinante.

Que Deus vos continue a ajudar, são os votos da vossa amiga, que muito admira tão bela Obra e ainda lê o vosso Jornal do princípio ao fim, sempre comovida e interessada.

Assinante 11331»

«Não queria que o ano terminasse sem mandar a minha oferta, minha e de minha irmã, para essa Obra que tanto admiramos. Obra de Deus da qual o Pai Américo foi o seu instrumento.

Assinante 13621»

# DOS LEITORES

## Obra da Rua

«Fiquei viúva e com dívidas para pagar, mas Deus me há-de ajudar... O que me tem dado um pouco de alegria, e tristeza ao mesmo tempo, é O GAIATO... Já tenho chorado algumas vezes por ler tantas amarguras e pobreza, e não poder ajudar mais.

Assinante 59852»

«Irmãos em Cristo, com a pequena quantia que envio, venho pagar O GAIATO, que numa apresentação muito modesta é uma Obra muito grande. Que o Senhor e o bom Padre Américo vos encham

de bênçãos e vos dêem todos os dias coragem para continuar. Admiro-vos muito e recebo muito com o vosso testemunho.

Assinante 73272»

«É a minha Obra de eleição. Envio o primeiro cheque de compensação para os idosos, que recebi, para pagar a minha assinatura e ajudar em alguma coisa. Queria ajudar muito mais! O Jornal é, para mim, meditação e doutrina. Obrigada por todo esse bem que nos faz.

Assinante 49809»

«Se um dia a luz da nossa amizade se apagar, paciência; acendamos velas e continuemos amigos à mesma. É em nome dessa amizade e conhecedora do enorme esforço de todos os padres dessa maravilhosa Obra, assim como dos seus colaboradores, que também eu faço um esforço, não tão grande como o vosso, mas se todos os que podem contribuir com algo, tudo se tornava mais fácil.

Assinante 12201»

«Acabo de ler o vosso Jornal que sempre traz coisas lindas; a

caridade que vós praticais é delas todas a mais bela... O meu neto foi aí jogar e veio encantado com os vossos rapazes.

Assinante 11521»

«Que o espírito do Padre Américo sempre vos acompanhe e anime a levar por diante essa grande Obra que ele vos legou.

Assinante 26343»

«Interceda Deus para que seja justamente reconhecido o elevado mérito da Obra da Rua, na formação de futuros homens de educação e valores, aos quais a sociedade em geral não facultou no início das suas vivências.

Que tal como tentaram denegrir a Obra da Rua, tentem mostrar ao mundo o silencioso e abnegado sacrifício de todos os seus padres, sendo até a idade avançada de alguns, mais uma razão para escreverem o mais elevado respeito e gratidão, pelo quanto continuam nas 24 horas de cada dia, a formar homens de carácter e ainda a estender a mão e o coração a muita miséria social que a quem de direito isso competia, comodamente instalados nas suas cadeiras de espaldar, fingem ignorar.

Um coração agradecido pela riqueza de sentimentos expressos n'O GAIATO.

Assinante 24798»

## A verdade e as «verdades oficiais»

«Para a Obra da Rua, vai toda a minha admiração por tudo o que vocês conseguem fazer pelas nossas crianças desprotegidas e pelos nossos jovens, dando-lhes um rumo de vida. Pena que não sejam copiados por outras instituições. Bem-hajam e continuem a vossa caminhada.

Assinante 39663»

«Saudações cordiais. Ainda vou a tempo, espero, de felicitar-vos pelo reconhecimento público dos vossos méritos e dos incalculáveis

benefícios da Obra que prosseguis. Congratulo-me por ver que ainda há justiça nesta terra, abençoada por Deus com o Pai Américo e gente da vossa força.

Assinante 42602»

«Sem querer distinguir outros 'Famosos', que mereciam também idêntica distinção, desejo realçar o de 5 de Dezembro, pois em quâsi todos os seus artigos foi oportuníssimo e disseram o que são os sentimentos dos verdadeiros portugueses que não querem fazer parte do

tal 'Portugal moderno' que o nosso PM tanto apregoa. Não. Preferimos ser 'Portugueses antigos' e não vestirmos uma roupa que não é para nós. Parabéns pela coragem de tais artigos e faço votos que assim continuem, porque Portugal 'está doente'.

Assinante 28625»

«Mais uma vez venho renovar a minha assinatura do vosso Jornal e, do pouco que resta, é para que possam aproveitar no que for mais premente.

Os tempos são difíceis e a nossa sociedade como que está a 'ser empurrada' para a negação da

Família e de Deus. Cada vez mais o materialismo, o êxito fácil, o prazer parecem quem comanda o mundo.

Espero que continuem uma chama viva 'neste remar contra a maré' e que Deus sempre proteja a vossa Obra.

Muito obrigado pelo testemunho de vida, fé e esperança que sempre dais nas páginas do vosso jornal.

Assinante 28807»

«Os tempos actuais são difíceis. As ideias que tentam impor-nos são, muitas vezes, de completa loucura. Continuo, porém, a acreditar na vossa Obra. Ela permanece fiel

e muito útil nestes dias conturbados. Que o senhor vos assista e vos dê todo o ânimo preciso para assim continuarem.

Assinante 21772»

«Nota-se cada vez mais que as medidas governamentais de ajuda a crianças necessitadas, mais não são do que meras obras de fachada, que em nada contribuem para a formação moral e cívica de verdadeiros cristãos. Resta-nos, felizmente, a Obra do Padre Américo que continua incessantemente a transmitir a esses jovens desamparados os verdadeiros valores da Vida.

Assinante 30896»

## Campanha de assinaturas

«É sempre com o melhor carinho que recebo e leio O GAIATO de ponta a ponta. Nem sempre o faço na hora, pois vou-o guardando para o ler com toda a atenção e, muitas vezes, anda comigo na carteira, digamos que a fazer companhia, uma boa companhia aliás.

Depois de lido, vai para outrem, pois aquilo que nele se lê toca-nos a todos e não se pode deitar fora aquela semente.

Só tenho pena de ter pouco e não conseguir libertar-me do 'consumismo' que muitas vezes faz gastar o que se tem com coisas perfeitamente dispensáveis, e esse dinheiro deveria ser mais bem utilizado.

Disso me penitencio, Deus o sabe. Mas também sou vicentina, agora mais de coração do que de acção, mas sempre vou ajudando quem me rodeia, da maneira que posso.

Assinante 71749»

«Remeto cheque... Tem por finalidade contribuir para que as letras do vosso jornal não se apaguem.

Assinante 27990»

«Em nome de meu marido, recebemos todos os quinze dias O GAIATO; portanto, recebemos também o vosso postal de apelo a novas assinaturas. Assim, penso

que poderei ajudar, mandando um donativo que cobrirá assinaturas para duas amigas que muito estimo. Ficarão a conhecer o jornal e, no fim do ano, poderão ser vossas assinantes.

Assinante 28283»

«Leio O GAIATO sempre de ponta a ponta. Devo dizer que muitas vezes repito a leitura, porque alimenta a minha oração — meditação diária.

Assinante 69779»

«O vosso Jornal é-me muito querido e nunca deixo de o ler e tirar grandes ensinamentos para o dia-a-dia difícil desta vida tão sem amor.

Assinante 26551»

## é anúncio do Evangelho

«Com a nossa pequena oferta, vai a amizade e o agradecimento de tanto termos aprendido com o vosso Jornal, que é o Evangelho vivido. Pedimos todos os dias, na oração conjugal, pelos Padres e que outros jovens se empenhem nesse trabalho, dedicando-se àqueles que mais precisam.

Assinante 23941»

«A leitura d'O GAIATO, é sempre um apelo forte à vivência do Evangelho, que nos ensina a partilhar o que temos. Através dele também sabemos quanto é necessário acudir a tantas aflições e como os nosso pouquinhos são preciosos para que a vossa grande Obra continue fazendo bem a tanta gente desafortunada.

Assinante 65401»

«Aproveito a oportunidade para vos saudar pelo testemunho humano e cristão patente na pedagogia que orienta a Obra da Rua e pelo corajoso anúncio d'Aquele em Quem se firma o vosso rumo.

Assinante 63137»

## Leitores activos, de inteligência e coração

«É uma modesta recompensa pelo bem que o vosso Jornal faz, mostrando-nos, sem lamúrias, o muito de que muitos necessitam.

Assinante 61691»

«Bons amigos, junto votos de um ano de Paz e muita ajuda do Céu. Vai uma pequena quantia para pagamento d'O GAIATO que continua a ser um jornal de eleição. Com muita amizade e pena de não poder dar tudo o que a vossa Obra merece, vossa amiga no Senhor.

Assinante 51725»

«Envio cheque para a assinatura com muita humildade pelo atraso. Gostaria saber se posso descansar mais um pouco para poder enviar mais, porque O GAIATO é grande em doutrina para o envio de cheque tão pequeno.

Assinante 14466»

«Envio cheque para pagamento da assinatura d'O GAIATO, que continuo a estimar muito; com apreço por tudo que leio nele e mágoa quando vejo coisas que beliscam a Obra do Padre Américo.

'Beliscam', é pouco, são-lhe avessas. O mundo pensa e anda às avessas, também. Que Deus olhe por todos e especialmente por essa Obra que tem sido Luz para tantos que a ela a vão buscar.

Assinante 33205»

«Sou assinante d'O GAIATO, que sempre leio e admiro. Ele é um Amigo que entra na minha casa. Estou em dívida, não sei há quanto tempo não envio a minha contribuição. Hoje venho enviar esta migalhinha. Desculpai ser pouco,

mas é enviada com muito amor e carinho. Que Deus vos ajude para poderes ajudar os que precisam.

Assinante 32000»

«Que o Senhor, nosso Pai, encha de flores a vida de todos os que fazem do nosso querido O GAIATO um jornal de eleição.

Assinante 70645»

«Para participar a linda prenda que nos enviam quinzenalmente. É claro que gostaria de vos enviar valores diferentes, porque a vossa instituição é grande de mais para tão pequena quantia. É no

entanto com muito gosto que eu e minha mulher dizemos do fundo do coração: — Estamos convosco porque sabemos a quem damos. Um grande bem-haja por esse trabalho magnífico.

Assinante 71272»

«Não há desculpas minhas, mas sei que têm urgências. Agradeço do fundo do coração as vossas palavras que brotam da riqueza do Evangelho sem adulteração. Se soubessem a alegria que dão, sentir-se-iam muito ricos! Peço orações por um irmão falecido.

Assinante 52632»

## MOÇAMBIQUE

Padre José Maria

## A Casa do Gaiato é uma Família amadurecida

**D**EUS vem em nosso auxílio, nos momentos em que parece desabar o esforço de tantos anos. Parece que a saúde se revigora e que o Senhor me diz, levanta-te, porque tens um longo caminho a andar, como disse a Elias no deserto. Se fosse preciso fazer tudo de novo, até seria capaz.

Temos de re-orientar as nossas produções agrícolas de cereais. Encher os campos de mandioca, de capim elefante para o gado, de plantas de frutos secos e, urgentemente, deixar as produções alimentares, que embora sendo importantes economicamente, dão alto prejuízo.

Desde que aqui chegámos defendo a melhoria de sementes adaptadas. A África do Sul vende-nos os seus restos e impróprios para o nosso terreno. Há muitos anos que fazemos experiências com sementes vindas, até, de vários países, sem sucesso.

Entretanto com o regresso da Blanca, que é Eng.<sup>a</sup> Agrónoma, estamos a planear uma mudança radical na exploração.

As culturas mais extensas regadas, têm de ser postas de parte. Fazemos esforços para obter ajuda para uma conduta exclusiva, mas sem resultado.

Custa-me muito não cultivar milho para rações e, assim, a exploração de porcos, sem o milho

que é básico, terá de ser reduzida para consumo da Casa. A cultura de feijão igualmente. São 25 já desperdiçados.

Vamos incrementar a exploração de mandioca. Sem isso continuar parada a pequena fábrica de farinha torrada, em Changalane. O Povo não aderiu à campanha que fizemos durante anos. Só a mantêm para consumo e isso já é importante. Este ano, mais uma vez, a estiagem deixa-os sem o milho de subsistência.

Culturas de regadio com menos exigência de água, como o girassol e a soja, são as únicas a manter.

Do primeiro tiramos o óleo que nos tem alimentado durante meses. Tentaremos obter rendimentos da soja, que mantenham a fábrica de leite, neste momento parada. Dele, além do consumo de Casa, temos procura bastante. O extracto é muito valioso e pode substituir a carne, com apenas alguns condimentos.

O gado leiteiro, muito sensível a qualquer descuido dos Rapazes, será posto de lado, porque o seu valor económico é reduzido. Que o digam aqueles que vieram construir aqui uma fábrica, logo vendida e fechada há muitos anos.

Sofremos por aqueles que ficam sem trabalho que, de certo modo, concorreram para o prejuízo da exploração, porque lhes pagávamos

o dobro do salário, alimentação de manhã e ao meio-dia e transporte.

Alguns, porém, folgavam por nos roubar sem escrúpulos. Mas todos eles puderam atingir o mínimo de instrução primária, pelo menos até à sétima-classe e uma casa em alvenaria, que infelizmente nem todos sabem conservar.

Parece um fracasso a nossa entrega a esta terra, ou melhor, ao seu Povo, mas a incapacidade de governar a nossa fazenda tão grande e com tantos problemas económicos não me deixa abalado e é um processo natural.

A Casa do Gaiato é uma Família amadurecida em que os Rapazes têm participação activa todos os dias na formação dos seus irmãos, no nosso tribunal ao fim do dia, no acolhimento carinhoso aos mais pequeninos e na consciência adquirida de que a família é aquilo que nunca conheceram e tanto gostam da que agora têm.

Só o serviço a Deus, nos mais pobres e pequeninos é perene. Tudo o mais é secundário. □

**Tiragem média  
d'O GAIATO, por edição,  
no mês de Fevereiro,  
48.500 exemplares**

## MALANJE

Padre Rafael

## «Deixou-Se levar pelo Espírito ao deserto»

**Q**UANDO uma pessoa quer saber quem é, em verdade, tem que se encontrar perdido no meio dum deserto. Verdade seja dita, nunca pensei que o maior deserto a atravessar, residia naqueles espelhos que formam os meus delírios. Mas como se diz «não há desertos, sim oásis», e também os tenha encontrado e os tenha desejado, fui embora. Sempre errante como um beduíno que só segue aquela ténue luz que se esconde em cada tarde por detrás do horizonte.

Jamba é o último dos meninos que entrou em nossa Casa, com ele são 123 os que formam esta Aldeia do Gaiato.

Trouxe-o sua avó acompanhada de um responsável do Ministério da Infância e uma tia quem nem se apeou do carro. Só quando partiram nos demos conta que era uma criança com um alto grau de deficiência psíquica.

Padre Telmo, naquele momento, deu-se conta de que era uma criatura de quem se queriam livrar e viram na nossa Casa a melhor das oportunidades. A verdade, é que não sabíamos o que fazer com o pequeno. Mas vê-lo brincar com os «Batatinhas», fez-nos cair em conta de que ao pequeno Jamba não podemos negar-lhe a nossa Casa, e ele assim o deseja.

Por fim, encontramos um motor para o mini-autocarro que nos cus-

tou 5.500 euros. Para montá-lo Cateete recomendou-nos um mecânico seu amigo, o Fernando. Quando por fim vimos andar o mini-autocarro, quase não queríamos crer. Mais ainda nos custou a crer quando o mecânico nos disse que não cobraria nada pelo trabalho. Uma vez mais a realidade supera toda a imaginação.

Com todo este tráfego das férias e começo da escola, a nossa Casa está num estágio latente de passividade, que espero termine nos próximos dias. Já começámos a plantar mandioca e milho, para as segundas chuvas, mas, desta vez, na Casa do Gaiato. Pouco a pouco vamos retirando os trabalhadores da Carianga, transferindo-os para a nossa Aldeia. Por certo já falta pouco para terminar o telhado da Aldeia da Henga.

Desde a saída do Bártolo e da Montse, as Irmãs carregaram as baterias e estão a apoiar-nos com mais força, sobretudo Nati que procura que o Padre Telmo e os mais pequenos sejam bem atendidos. Celia voltou à área da saúde dos Rapazes. A única que demora a recuperar é a Marlene, caiu doente uma vez mais.

Terminámos a semana com uma reunião de chefes, onde analisámos um pouco de como eles estão a realizar o seu trabalho por um lado e, por outro, a situação eco-

nómica da nossa Casa. Em resumidas contas, vemos que o futuro da nossa Casa não pode depender somente das ajudas do exterior, temos que nos esforçar em trabalhar para tentar fortalecer o nosso auto-financiamento, na medida do possível. Também nos damos conta de que em Portugal se está a fazer um grande esforço económico por parte de muitos Amigos da Obra da Rua.

Faz-se noite, e depois do bulfício dos Rapazes e do gerador, a Mãe-Natureza convida-nos a abrir os ouvidos e a escutar a incansável sinfonia desta África que respira vida, mesmo quando a escuridão se apodera dela. □

## PENSAMENTO

*Senhor, Senhor do Céu,  
que os homens chamados  
fortes e sábios aprendam  
humildemente estas lições  
do chamado Rebotalho!  
Quanto a mim, eu quero  
ver mais para compreender  
mais e amar muito  
mais — mas nesta luz. Só  
nesta luz.*

Pai Américo

## DIAS ESPECIAIS

Padre João

**O** nosso viver social, de há muito, decidi instituir e celebrar “dias especiais” sugerindo à memória colectiva: pessoas, instituições, áreas do saber humano, nomeadamente científico e filosófico. Este procedimento persistente, no fundo, corresponde à fragmentação da nossa realidade e ao perigoso “esquecimento do ser”.

Devemos reconhecer, então, que tais efemérides são verdadeiros S.O.S.; mensagens, para não cairmos no entorpecimento do quotidiano. Outrora, em que não havia tantos “alertas”, dias especiais recomendados, os valores estavam “ali” e eram vivenciados afectiva e efectivamente.

O amor dos pais, a ternura e o respeito dos filhos, a sabedoria dos mais velhos, o apreço pela vida humana eram valores inquestionáveis... Têm de ser reencontrados para além do sinuoso percurso das mutações sociais.

Há valores tais que perdidos comprometem os caminhos de êxito da humanidade. Aperfeiçoar é o verdadeiro caminho do progresso em sentido pleno: “sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste” (Mt.5,48).

É um caminho longo este...! Serão ainda precisas muitas gerações para atingir a maturidade do Homem Perfeito que encontra em Cristo Jesus realização total e antecipada e na criação espaço dessa visibilidade.

Entretanto precisamos todos da infinita paciência de Deus, vivendo o único tempo que nos é dado — o nosso tempo — com a perfeição possível de modo criativo e sem regressões.

A família é um desses espaços existenciais onde esta paciência se pode e deve exercitar como sustentáculo da vida humana. As crianças requerem essa estrutura fundamental, como direito humano inalienável. O direito a uma família onde a bipolaridade exercida afectiva e efectivamente seja uma realidade permanente e um direito básico. Todo êxito educativo começa nessa dialéctica bipolar: um homem que é pai e um pai que é homem. O mesmo se afirma acerca da mãe: uma mulher que é mãe e uma mãe que é mulher e “os dois uma só carne”, como magistralmente ensina o Génesis. As teorias sobre a educação sexual, afectiva, para a cidadania humana e espiritual encontram neste enfoque a sua luz plena.

Havemos de apreciar os pais e as mães no “seu dia” e em todos os dias, nunca esquecendo os dias do “ocaso” — tantas vezes frios de afecto e inertes no amor. Não podemos desistir da família; de uma cultura da família, apreciando aquelas que levam por diante este ideal de unidade com êxito visível e acolhendo com caridade aquelas que não conseguem ou desistiram no caminho da paciência e do amor nunca cedendo à mediocridade ou nivelando pelo patamar mais baixo... Que o Dia do Pai — tal como o Dia da Mãe — sejam Dia da Família, Como nos ensinou João Paulo II: “o futuro do Mundo passa pela Família”. □

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

## Três anos

**C**ONTADOS pelos dedinhos do último filho desta Família, como a maior *prenda* de cada lar e no nosso jornal, de aniversário!

Ele também pequenino e discreto, ao jeito de uma sementinha da horta, é do Evangelho e da vida que tira o seu papel. Como há info-excluídos, continua impresso, e com as angústias e as esperanças dos Pobres, quais *tesouros* preciosos da Igreja. Pelo testemunho da Caridade, quer defender a sua dignidade e comprometer-se com os famintos, de amor, sequiosos, de justiça, sem casa, enfermos e forasteiros. Reconhecemos neles o rosto de Jesus, que Se fez Servo, de todos e nos ama *até ao fim*.

Por estes dias, cujas manchetes enchem os nossos olhos com várias catástrofes naturais, como violentos sismos e temporais, damos conta num cantinho e alumiamos um encontro com um pequenino, que aos nossos Amigos, *leitores (!)*, também se confia, neste recado.

As consequências da crise económica e dos fluxos migratórios também têm deixado muitos rastros de exclusão e miséria, até escondida e envergonhada.

As tempestades protelaram o percurso de acolhimento, mas não foram impedimento. Clamava por uma casa, de Família, pois estava amontoado, na proximidade do Terreiro do Paço.

O último S.O.S., de uma entidade oficial, transmitia vivamente a dor profunda de uma mulher: — *Por favor, recebam mesmo esta criança...*

Antes desta petição, um Prior dessa região queria encaminhar um adolescente, que escapou a um *gang* de droga, que o ameaçava...

Ninguém nasceu para viver sem família e aquele menino, que o progenitor não assumiu, melhor seria ir viver com outros irmãos.

Um Irmão acolheram-no temporariamente. Entretanto, fomos conhecidos; porém, ainda não tinha chegado a hora dele, para que houvesse clarificação, no Direito e neste Estado a que se chegou.

Acontece que não desarmou a súplica. E, passados vários meses, espicaçaram-nos outra vez com esta emergência. O imobilismo não casa com o profetismo.

Em zona de Embaixadas, uma técnica foi boa mediadora de um desespero, de quem soube esperar, contra toda a esperança.

Com papéis assinados, sob forte chuvada e bom companheiro de condução, iria pôr a nossa casa-mãe cheia como um ovo, se outro rapazito não saltasse de poiso, à vista de uma robusta palmeira, cujos ninhos fazem as delícias da pequenada.

Descaía uma tarde enregelada, quando o calor humano subiu. E houve uma recepção triunfal, em especial dos pequenitos; pois, na cozinha, foi abraçado num molho deles, que lhe quiseram dar logo a sua camita e um lugarzito à mesa e, ainda, dois carrinhos do Malam...

Pelas privações que passou, veio fraquito, mesmo débil. Contudo, encontrou um colo de mãe desta Família e precisa, desde já, de ferro!

Para ser forte, a sua boquita de pequenino, quase sem palavras, acabou felizmente por encontrar esta Voz, que quer tocar o teu coração, de mansinho, porque vive das Palavras de vida eterna! □